

O PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO NO JORNALISMO CIENTÍFICO

Luana Macieira Barbosa

Estudante de mestrado em Estudos de Linguagens no CEFET-MG

Resumo:

Com o objetivo de entender as especificidades do discurso sobre ciência, este trabalho observou o processo de recontextualização que transforma textos pertencentes ao gênero artigo científico em textos pertencentes ao gênero matéria jornalística. Para tal análise, consideramos artigos científicos escritos por pesquisadores da UFMG e matérias jornalísticas publicadas no site da universidade. Nosso processo analítico teve como suporte teórico-metodológico o estudo dos gêneros e da divulgação científica. O processo de recontextualização foi observado nos textos do nosso *corpus* por meio de categorias de análise elaboradas por Ciapuscio (1997).

Este trabalho é importante porque uma sociedade bem informada sobre temas de ciência e tecnologia tem mais autonomia para opinar e participar de decisões governamentais nessa esfera. Vemos que a divulgação científica atua no desenvolvimento de uma cultura científica que dota os cidadãos de pensamento crítico sobre temas relacionados à ciência.

Palavras-chave: recontextualização; divulgação científica; jornalismo científico.

Introdução:

A consolidação da pesquisa científica no Brasil e a desmitificação do estereótipo do pesquisador foram alguns dos principais fatores que desencadearam o desenvolvimento do jornalismo científico. Junto ao processo de ampliação da divulgação de informações de caráter científico, houve um aumento do número de pessoas que buscam esse tipo de conhecimento. O brasileiro passou a ter interesse pela informação sobre ciência e tecnologia (C&T) que é repassada ao grande público pelos veículos especializados na cobertura de ciência, partindo do princípio de que os órgãos governamentais, as universidades e os institutos de pesquisa são os maiores detentores primários desse tipo de informação.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é produtora de diversas pesquisas científicas de interesse da sociedade, seja na área de humanas, exatas ou biológicas. Com o intuito de divulgar o conhecimento que é produzido por seus pesquisadores, ela conta com vários veículos de comunicação, como o jornal impresso Boletim UFMG e o website www.ufmg.br.

Ao mesmo tempo em que os resultados do avanço científico e tecnológico podem parecer distantes da vida cotidiana das pessoas, a sociedade é cada vez mais interessada neste tipo de informação. Ser informado sobre ciência e tecnologia é cada vez mais essencial para o exercício da cidadania, quando a população passa a interferir nas decisões políticas ligadas às transformações realizadas pelas pesquisas de C&T (uma comunidade bem informada tem mais autonomia para optar e julgar políticas e ações do governo na esfera tecnológica). Segundo Fabíola de Oliveira (2002), a formação de uma cultura científica leva tempo, mas o acesso às informações de ciência e tecnologia facilita este processo. Daí a necessidade de investigações sobre esse fenômeno informacional, problematizando a transformação do discurso científico em discurso jornalístico por meio de processos linguísticos, uma vez que a recontextualização é importante para a democratização do acesso à informação científica.

Se transformar a linguagem

científica em algo inteligível para o público leigo é o desafio do jornalismo científico e dos profissionais da área, conhecer o modo como o discurso científico é recontextualizado para se transformar em discurso jornalístico (este último mais acessível à sociedade), é o principal objetivo deste trabalho.

Metodologia:

Para chegarmos às respostas sobre as questões que buscamos esclarecer neste trabalho, decidimos analisar dois textos que surgiram devido ao processo de recontextualização. Nosso método de coleta de dados levou em conta a busca por textos de divulgação científica publicados no campo Pesquisa e Inovação do website da Universidade Federal de Minas Gerais (www.ufmg.br), entre junho e dezembro de 2016, além dos artigos científicos que deram origem à essas matérias jornalísticas.

Em nossas análises que visam ao entendimento do processo de recontextualização do discurso de divulgação científica, utilizamos as categorias elaboradas por Ciapuscio (1997), que vê este processo como uma reformulação de artigos científicos. A autora entende que o processo de recontextualização do texto científico em texto jornalístico envolve procedimentos de transformação textuais, os quais ela chama de **redução, expansão e variação**.

A **redução** caracteriza-se pela supressão ou omissão de dados ou de informações que estavam presentes no primeiro texto (artigo científico), mas não são necessários no texto produto da recontextualização (a matéria jornalística). Como estratégias divulgativas de redução podemos destacar a classificação e o resumo. A primeira consiste em agrupar conceitos de forma a aproximá-los do leitor, enquanto o resumo é a supressão de informações mais abstratas que não são essenciais na matéria jornalística.

A **expansão** ocorre por meio da inclusão, no texto final, de informações ou dados que não aparecem no texto fonte. A definição, a exemplificação e o uso de citações são exemplos de estratégias de expansão.

Já a **variação** caracteriza-se pelas mudanças do vocabulário que, por meio de diversas estratégias discursivas e textuais, sofre alterações para se tornar mais acessível ao público do texto produto da recontextualização (a matéria de jornalismo científico). No caso da transformação do artigo científico em matéria jornalística, a variação pode ser observada na substituição de termos

técnicos do artigo científico. Esses termos, inteligíveis apenas pelo público alvo do artigo científico, são transformados em palavras pertencentes a um vocabulário mais amplo, que vai além do campo do assunto tratado no artigo.

Analisamos os artigos científicos e as matérias jornalísticas, de forma comparativa, para observar como essas estratégias apareciam no processo de recontextualização.

Resultados e Discussão:

Por meio das análises realizadas, podemos perceber que a recontextualização é um processo complexo. No caso deste trabalho, lidamos com a recontextualização de um texto escrito e que possui várias especificidades (o artigo científico) para outro texto escrito, também repleto de características próprias (a matéria jornalística).

A recontextualização se mostrou um processo capaz de mudar a linguagem de um texto de forma a torná-lo inteligível para um contexto distinto do seu contexto de produção. Quando falamos da divulgação científica que é realizada por meio do jornalismo científico, este processo é essencial para que a informação sobre ciência ultrapasse os muros das universidades, centros de pesquisa e laboratórios, chegando ao cidadão comum, maior interessado nas mudanças ocasionadas pelas descobertas e pesquisas sobre ciência e tecnologia.

Como pôde ser verificado, percebemos que os procedimentos discursivos de recontextualização (adição, redução e variação) são capazes de tornar o discurso científico mais acessível ao leitor, fazendo com que assim seja alcançado o principal objetivo da divulgação científica. Observamos, ainda, que todas as estratégias de recontextualização apareceram nas duas matérias jornalísticas analisadas, sem prevalência de uma sobre a outra, o que nos mostra que as estratégias atuam juntas no objetivo de tornar o discurso científico mais acessível.

No caso do procedimento de redução, ele atua como uma espécie de filtro, usado pelo jornalista para escolher o que precisa/deve ser divulgado a respeito de uma pesquisa e o que é desnecessário, enquanto a adição e a variação aparecem como recursos que acrescentam e contextualizam informações que aproximam o tema da pesquisa científica do leitor do site da UFMG. Percebemos que as três estratégias, quando atuam juntas, são capazes de deslocar os

temas das ciências, os transportando do contexto da pesquisa para o contexto da sociedade.

Conclusões:

A realização deste trabalho nos fez compreender a importância da divulgação científica para que o conhecimento produzido seja validado e utilizado pela sociedade. Percebemos que nosso país precisa aumentar seus investimentos em pesquisa e, conseqüentemente, em divulgação da ciência.

A divulgação científica está relacionada à capacidade do país produzir ciência e os pesquisadores brasileiros têm, nos próximos anos, grandes desafios pela frente. Esperamos que esta pesquisa lance luz ao modo como pesquisadores e jornalistas atuam juntos na divulgação do conhecimento científico e inspire outros trabalhos dedicados a estudar o modo como a divulgação da ciência tem papel importante no desenvolvimento de uma nação, na formação de uma cultura científica e no surgimento do pensamento crítico sobre temas relacionados à ciência.

Referências bibliográficas

BAKTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BERTOLLI, Filho C. *Elementos para a prática do jornalismo científico*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=939> Acesso em 07 nov 2014.

BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo Científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos*. São Paulo, CJE/ECA/USP, 1988.

BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo científico: conceitos e funções*. Ciência e Cultura, São Paulo, v.37, n.09, p. 1240-1247, 1985.

CALSAMIGLIA, H. Divulgar: itinerários discursivos del saber. *Quark*, Barcelona: Observatório de la comunicació científica, Universitat Pompeu Fabra, n. 7, p. 9-18, 1997.

CIAPUSCIO, G. Linguística y divulgación de ciencia. *Quark*, Barcelona: Observatório de la comunicació científica, Universitat Pompeu Fabra, n.7, p. 19-28, 1997.

CIAPUSCIO, G. Las metáforas en la comunicación de la ciencia. In: *En torno al discurso: estudios y perspectivas*. Santiago: Universidad Católica de Chile, 2007.

CIAPUSCIO, G. Famílias de gêneros e novas formas comunicativas para a ciência. *Calidoscópio*, Porto Alegre, v.7, n.3, p. 243-252, 2009.

DANDRÉA, Carlos F. B.; RIBEIRO, A. E. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. *Veredas on line*, 1, p. 64-74, 2010.

DELL'ISOLA, R. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita – atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MATENCIO, M. L. M. Atividades de retextualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 25-32, 2002.

MOTA-ROTH, Désirée. Sistemas de gêneros e recontextualização da ciência na mídia eletrônica. *Gragoatá*, Niterói, n. 28, p. 153-174, 2010.

MOTA-ROTH, Désirée; MARCUZZO, Patrícia. Ciência na mídia: análise crítica de gênero de notícias de popularização científica. *RBLA*, Belo Horizonte, v.10, n.3, p. 511-538, 2010.

OLIVEIRA, Fabíola de. *Jornalismo científico*. São Paulo, Ed. Contexto, 2002.

VENEU, F; AMORIM, LH; MASSARANI, L. Da fonte ao leitor: a acomodação do discurso científico em jornais da América Latina. *Journal of Science Communication*, v. 7, n. 1, 2008.